



Memória e cultura: o projeto 50 Anos 25 de Abril no Arquivo Municipal de Lisboa

Helena Neves^a, Marta Gomes^b

^a*Câmara Municipal de Lisboa, Portugal, helena.neves@cm-lisboa.pt*

^b*Câmara Municipal de Lisboa, Portugal, marta.gomes@cm-lisboa.pt*

Resumo

O Arquivo Municipal de Lisboa tem vindo a desenvolver, nas últimas duas décadas, uma política cultural que promove o acesso ao património documental do município e, deste modo, afirmar-se como um lugar de memória coletiva e um agente ativo na vida da cidade. O presente texto surge neste âmbito e tem como objetivo destacar o programa de atividades desenvolvido em 2024 para assinalar os 50 Anos do 25 de Abril de 1974. Através deste programa, o Arquivo divulgou documentação à sua guarda e captou novos públicos, assumindo, assim, um trabalho de proximidade com a comunidade e uma importante função na promoção cultural e educativa, bem como na valorização do património local.

Palavras-chave: Arquivo Municipal de Lisboa, 25 de Abril de 1974, Divulgação cultural, Arquivos

Introdução

Nas últimas duas décadas, o Arquivo Municipal de Lisboa (AML) tem desenvolvido um conjunto de ações orientadas para a promoção e valorização cultural do seu património documental, bem como para a consolidação da sua identidade enquanto lugar de memória coletiva. Ao fazer parte, organicamente, da Direção Municipal de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, o Arquivo procura, com estas ações, cumprir uma das suas competências, que consiste em promover a divulgação e disseminação da informação através de iniciativas diversas, resultantes do tratamento documental do seu acervo¹, dirigidas aos mais variados públicos, posicionando-se, assim, como agente ativo na vida cultural da cidade.

A função cultural dos arquivos tem vindo a afirmar-se nos últimos anos, sendo vários os estudos que apontam para esta tendência. Em 1987, Vasconcelos e Silva já referiam que um arquivo «impõe-se hoje não apenas como um organismo fechado dentro do espaço mofento onde se conservam largos metros lineares de estantes repletas de maços, pastas e livros de outras eras e diversas origens, mas antes um organismo público aberto e dinâmico a quem se deve naturalmente exigir uma intervenção decisiva no campo da Animação e Extensão Culturais» (p. 25). Posteriormente, Bellotto (2006, p. 226) e, mais recentemente, Ferreira (2023) afirmaram que, para além das competências de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos e coleções, as atividades de difusão em instituições de custódia de documentos são fundamentais para a projeção destas junto da comunidade, conferindo-lhes a «necessária dimensão popular e cultural». Também Cerdá Diaz (2010, p. 88), no importante artigo *Los archivos, un lugar para descubrir*, reflete sobre a difusão e comunicação nos arquivos, referindo que as «ações culturais podem ser muito mais que um suporte de informação e comunicação», e que «a cultura também é uma poderosa ferramenta de marketing» que possibilitará aos arquivos se tornarem «mais visíveis, mais presentes», concluindo, deste modo, que «se são mais bem conhecidos e compreendidos, serão muito mais valorizados»ⁱⁱ.

Se tradicionalmente são concebidas exposições e mostras documentais, organizadas visitas orientadas e palestras, e editados inventários e catálogos, mais recentemente, com a disponibilização da informação em rede, as ações culturais passaram a estar também disponíveis na *Web*, através de encontros em *streaming*, de edições em acesso aberto ou da apresentação de conteúdos em plataformas de comunicação cultural, como é o caso do internacional *Google Arts and Culture*.

Foi neste contexto que o AML desenvolveu o projeto *50 Anos 25 de Abril*, através do qual procurou consolidar a sua política cultural e educativa, e responder ao desafio de aproximar o Arquivo da comunidade onde se encontra inserido e do público em geral.

O projeto *50 Anos 25 de Abril*

Das diversas iniciativas promovidas pelo Arquivo Municipal de Lisboa, o programa desenvolvido para os 50 Anos do 25 de Abril destaca-se pela sua proximidade temporal e pela importância da data que se assinala, sendo focado em três objetivos: (1) divulgar a documentação diversificada do Arquivo nos mais variados suportes (cartazes, fotografias de época, vídeos – uns de época e outros mais recentes sobre o tema – e documentos oficiais produzidos pelo Município); (2) alcançar públicos diferenciados; e (3) enriquecer o seu acervo documental através de uma campanha de angariação de documentos representativos da época.

Foram realizadas nove iniciativas que decorreram entre janeiro e agosto de 2024 e que se apresentam de seguida.

A *MFA – Mostra de Filmes em Alcântara*, foi a primeira a vir a público, tendo decorrido entre janeiro e abril, sempre à sexta-feira, às 21 horas. Foi, como o nome indica, uma mostra de filmes produzidos e exibidos antes, durante e após o 25 de Abril, a partir da qual se procurou sensibilizar sobre o que significava filmar em ditadura, sobre a urgência do registo da

Revolução, logo no rescaldo desta, ou a importância de produzir o documentário histórico. As quatro sessões da mostra (uma em cada mês) foram acompanhadas de conversas com convidados, entre os quais realizadores e protagonistas da Revolução. No seguimento de uma prática implementada pelo AML no sentido de promover redes de contactos com outras entidades, a iniciativa foi produzida numa profícua parceria com a Junta de Freguesia de Alcântara.

A apresentação desta mostra serviu de premissa para a realização de uma campanha de angariação de filmes amadores, intitulada *Dá mais filmes à Liberdade* (figura 1). O AML recolhe, desde 2015 e de forma permanente, filmes de família que testemunhem vivências de diversas épocas, e que contribuem para a criação de uma memória videográfica coletiva, baseada num registo de características muito próprias que é o do filme amador. Com esta campanha, a decorrer até ao final de 2024, o Arquivo direcionou a temática desta recolha para os momentos imediatamente antes, durante e depois do 25 de Abril.



The image is a promotional poster for a film collection campaign. The top half features a grid of 20 small, square film stills arranged in four rows and five columns. These stills depict various scenes from the Portuguese Revolution of 1974, including large crowds, people holding flags, and individuals in historical or military attire. Below the grid, the title "Dá mais filmes à Liberdade!" is written in large, bold, white sans-serif font on a red background. Underneath the title, there is a block of text in a smaller font, followed by contact information.

Recolha de Filmes ao mesmo tempo que decorre desde 2015 a angariação de filmes de arquivos familiares, a Videoteca Municipal promove em 2024 uma campanha de recolha de filmes amadores sobre o 25 de Abril, sendo a contrapartida a entrega da cópia digital e a devolução dos originais.

Contactos: videoteca@cm-lisboa.pt | 218 170 433 | <https://arquivomunicipal.lisboa.pt>



Figura 1: Cartaz da campanha de angariação de filmes amadores, Dá mais filmes à Liberdade. © Arquivo Municipal de Lisboa

A exposição de fotografia *Manifestações de Liberdade*, patente ao público no AML/fotográfico, entre abril e agosto, deu a conhecer as manifestações culturais, registadas após o 25 de Abril por fotógrafos de diversas coleções à guarda do Arquivo. Para visitantes cegos e com baixa visão foram organizadas, pela primeira vez, visitas orientadas com recurso a audiodescrição e a materiais em relevo. No mesmo edifício foi possível visitar *Ordem às Palavras de Ordem*, uma instalação/publicação concebida com a colaboração do Centro Português de Serigrafia, através da qual o visitante poderia conjugar ideias de participação e de liberdade de expressão, manipulando palavras e slogans que fazem parte da herança de Abril. Também numa sala do mesmo equipamento, passou a projeção videográfica *Diretos da Revolução* com a apresentação de dois vídeos sobre o olhar da imprensa estrangeira perante os acontecimentos decorridos em Abril de 1974 (figura 2). Foram, ainda, organizadas quatro conversas sobre o tema *Manifestações pela palavra*, que decorreram entre abril e agosto, na qual participaram vários convidados que partilharam com o público o seu olhar sobre este momento da história do país, vivido na primeira pessoa.

MANIFESTAÇÕES DE LIBERDADE
Álvaro Campeão
Ana Hatherly
António Rafael
António Sampaio Teixeira
Carlos Gil
Ezequiel Silva
Jornal Diário de Notícias
José Couto Nogueira
José Ernesto de Sousa
José Neves Águas
Luís Pavão
Margaret Martins

DIRETOS DA REVOLUÇÃO
Josy Dubis
Santiago Álvarez

ORDEM ÀS PALAVRAS DE ORDEM
espinha presa

19 ABRIL | 24 AGOSTO 2024
EXPOSIÇÃO EXIBIÇÃO INSTALAÇÃO
ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA | FOTOGRAFICO
ENTRADA LIVRE

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

 **arquivomunicipal** de lisboa

Rua da Palma, 246, 1100-394 Lisboa
arquivomunicipal.lisboa.pt    

Figura 2 Apresentação das três principais iniciativas realizadas no AML/Fotográfico, a exposição, a exibição videográfica e a instalação. © Arquivo Municipal de Lisboa

A atividade *O 25 de Abril é das Pessoas*, promovida em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, procurou recuperar testemunhos contemporâneos, trazendo a público uma visão pessoal sobre a Lisboa do pós-Revolução. Algumas dezenas de pessoas testemunharam os seus dias depois do 25 de Abril e o impacto deste nas suas vidas. Estes testemunhos fazem hoje parte do acervo do Arquivo, foram gravados e reproduzidos em *podcasts* disponíveis no *website* da Câmara Municipal de Lisboa.

No âmbito das atividades educativas, foram realizadas as oficinas *O dia 25 de Abril de 1974* (direcionada sobretudo para as escolas) e *Retrato químico do 25 de Abril* (promovida para crianças durante a 94.^a Feira do Livro de Lisboa). Focadas no desenvolvimento de competências relacionadas com o pensamento crítico e criativo, assim como com o saber científico e técnico, propuseram analisar, a partir de documentos do AML, as transformações trazidas pelo 25 de Abril, selecionar as mais representativas e reproduzi-las através da técnica do retrato químico.

O lançamento de duas edições (figura 3), uma especial impressa da revista científica *Cadernos do Arquivo Municipal*, permitiu incentivar a pesquisa do acervo documental à guarda do AML, sobretudo através da secção *Documenta*, na qual foi apresentado um conjunto de imagens reveladoras das manifestações culturais e artísticas entre 1974 e 1977. Esta edição, que contou com a colaboração da FCSH/Universidade Nova de Lisboa, teve uma tiragem de 200 exemplares oferecidos a bibliotecas de todo o país; uma outra, um livro-brochura da coleção *Memórias em Arquivo* sobre o processo de democratização da Câmara Municipal de Lisboa, focou-se exclusivamente no acervo do Arquivo Municipal, recuperando materiais, alguns inéditos, produzidos pelo município nos anos decisivos de 1974-1976.

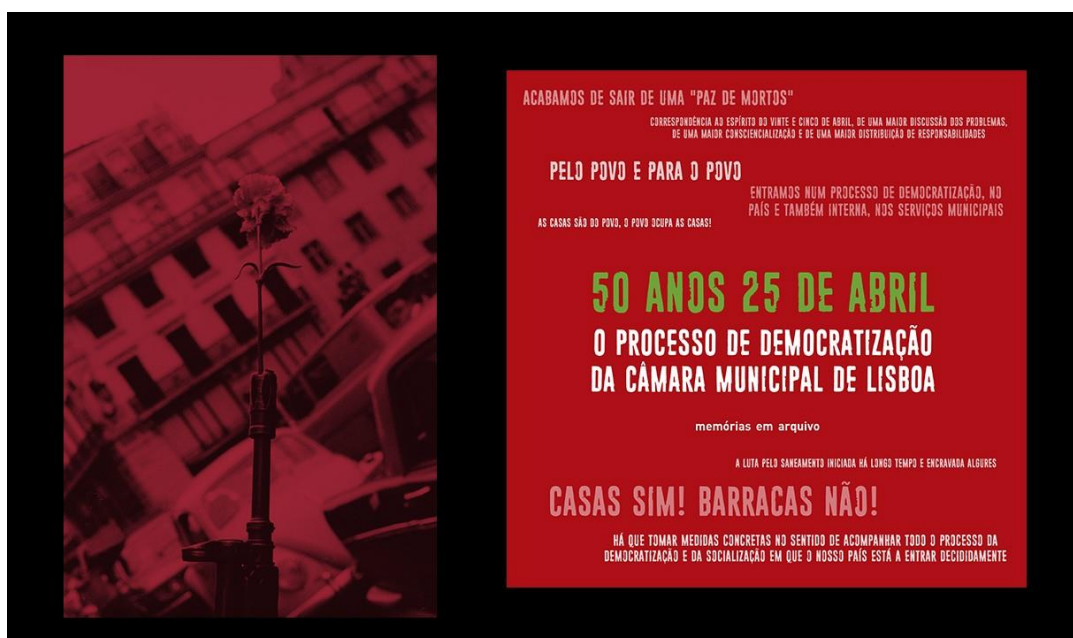


Figura 3: Capas das duas edições apresentadas no âmbito do projeto 50 Anos 25 Abril. © Arquivo Municipal de Lisboa

A partir da recolha documental realizada no âmbito da exposição anteriormente referida, foi criada, para o *Google Arts and Culture* (no qual o Arquivo Municipal de Lisboa se apresenta

desde 2023) a mostra digital bilingue, *Rostos de Abril*, que explora a utilização da imagem enquanto instrumento de registo e de memóriaⁱⁱⁱ.

Foram diversificados os públicos que participaram nestas ações. Desde o mais jovem (escolas e famílias) ao sénior (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), passando pelo público em geral (aquele com práticas habituais de acesso à cultura), as atividades asseguraram a presença de muitos.

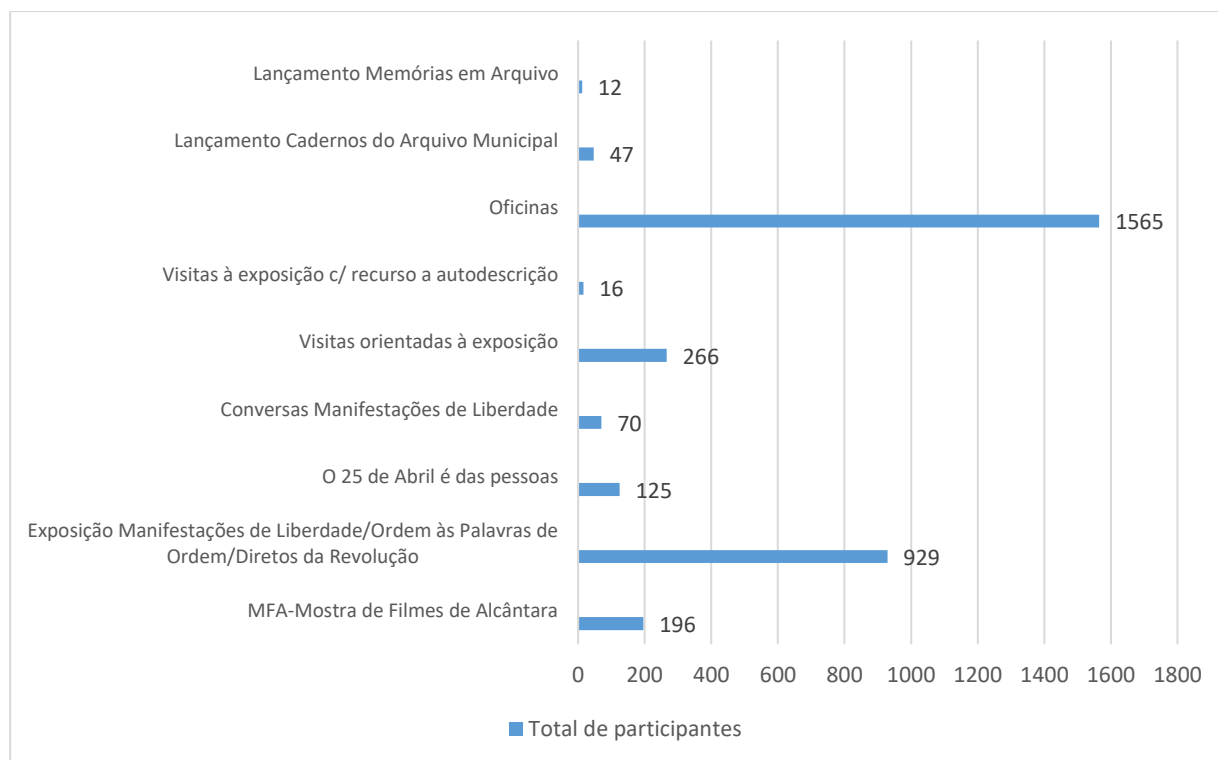


Gráfico 1: Número de participantes nas atividades culturais e educativas dos 50 Anos 25 de Abril. © Arquivo Municipal de Lisboa

De acordo com o gráfico 1, o conjunto de ações teve um total de 3226 participantes/visitantes, com destaque evidente para as atividades desenvolvidas junto das escolas do concelho (identificadas como oficinas), seguindo a política de divulgação do Arquivo Municipal de Lisboa que tem privilegiado este público nos últimos anos. Mas os públicos também se deslocam ao Arquivo. É, pois, interessante verificar que as restantes atividades, realizadas nas suas instalações, atraíram participantes e visitantes. Exemplo disso é o número ambicioso de visitantes da exposição, da instalação e da mostra videográfica, assim como as conversas ou o lançamento dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, que criaram dinâmicas no mesmo espaço, proporcionando a fruição das várias ofertas disponíveis.

Conclusões

Há resultados deste projeto ainda por apurar, nomeadamente o impacto que teve junto dos públicos que visitaram e participaram nas ações desenvolvidas. Mas, num primeiro momento, é possível perceber que o total de visitantes apurado e a procura pela diversidade de atividades apresentadas pode confirmar o sucesso das ações e o alcance dos objetivos inicialmente traçados. Por outro lado, também se pode afirmar que as parcerias estabelecidas com quatro

diferentes entidades, associadas a distintas iniciativas, contribuíram para divulgar a importância do Arquivo para o estudo e conhecimento sobre a cidade.

Neves (2024) referiu^{iv} que «no ano em que se celebram os 50 Anos do 25 de Abril, importa realçar a importância do Arquivo Municipal de Lisboa no processo de consolidação da democracia» e que, através dele, é possível assegurar “o exercício dos direitos de cidadania e a consolidação da memória coletiva, aspetos incontornáveis para a compreensão do presente e para preparação do futuro”. De facto, é através da sua política de difusão do acervo, desenvolvida nos últimos anos e direcionada a variados públicos, que o AML assegura um trabalho de proximidade junto da comunidade, sensibilizando-a para questões como a democracia e a cidadania, bem como para a importância da salvaguarda de um património documental, que a todos pertence.

Referências bibliográficas

Bellotto, H. L. (2006). *Arquivos permanentes: tratamento documental* (4.^a ed.). Editora FGV.

Cerdá Diaz, J. (2010). Los archivos, un lugar para descubrir: experiencias de dinamización cultural. In *Jornadas Archivando, 3, 2010 – La difusión en los archivos* (pp. 86-97).

Fundación Sierra-Pambley.

https://www.academia.edu/40078900/CERDA_DIAZ_Julio_Los_archivos_un_lugar_para_descubrir20190813_70104_1qbntqd

Ferreira, M. F. (2023). A necessária dimensão popular e cultural dos arquivos. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, Extra 1*, 53-85.

https://www.researchgate.net/publication/368943418_A_necessaria_dimensao_popular_e_cultural_dos_arquivos

Neves, H. (2024). Nota de apresentação. *Cadernos do Arquivo Municipal, 2^a Série, 21*, 1.

<https://cadernosarquivo.cm-lisboa.pt/index.php/am/issue/view/21>

Vasconcelos, M. da A. J. de, & Silva, A. M. da. (1987). A exposição documental da Sala do Arcaz. *Forum, 2*.

ⁱ Disponível em <https://arquivomunicipal.lisboa.pt/sobre-nos/quem-somos>

ⁱⁱ Tradução pelos autores.

ⁱⁱⁱ Disponível em <https://artsandculture.google.com/partner/arquivo-municipal-lisboa?hl=pt-PT>

^{iv} Na Nota de Apresentação da edição especial dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, assim como na respetiva sessão de lançamento.